



FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE TERAPIAS COGNITIVAS - FBTC

ANAIS DO XIV CONGRESSO BRASILEIRO DE TERAPIAS COGNITIVAS

Wilson Vieira Melo

Presidente do XIV CBTC

Marcele Regine de Carvalho

Coordenadora Científica do XIV CBTC

Porto Alegre

2022

Ansiedade, depressão e coping em pacientes oncológicos e seus cuidadores familiares durante a hospitalização

Autores Jéssica Aires da Silva Oliveira ¹, Amanda de Queiroz Martins ², Aline Monique Carniel ², Loiane Leticia dos Santos ³

Instituição ¹ USF - Universidade São Francisco (R. Waldemar César da Silveira, 105 - Jardim Cura D'ars, Campinas - SP, 13045-510), ² FAMERP - Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (Av. Brg. Faria Lima, 5416 - Vila Sao Pedro, São José do Rio Preto - SP, 15090-000), ³ UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas (Cidade Universitária Zeferino Vaz - Barão Geraldo, Campinas - SP, 13083-970)

Resumo

introdução

O diagnóstico de câncer é vivenciado pelos sujeitos como uma situação estressora de ameaça ou medo, carregado de angústia e precursor de uma desorganização, visto as transformações ocorridas na vida do paciente e de sua família. Além disso, o câncer é uma doença fortemente vinculada ao processo de finitude, o que pode estar associada a sintomas de ansiedade e depressão.

Objetivos

Neste contexto, o objetivo da presente pesquisa foi avaliar sintomas de ansiedade e depressão de pacientes oncológicos e seus cuidadores familiares, além de verificar o coping utilizado por eles.

Métodos

Os dados foram coletados com 20 pacientes oncológicos e seus respectivos cuidadores familiares em uma enfermaria de oncologia de um Hospital Escola no interior paulista, no período de fevereiro de 2020 a junho de 2021. Os instrumentos utilizados foram o questionário sociodemográfico, a Escala de Ansiedade e Depressão Hospitalar e a Entrevista de Coping Motivacional.

Resultados

Após a análise dos resultados dos instrumentos aplicados, foram identificados que 35% dos pacientes apresentaram sintomas de ansiedade e depressão, 50% dos acompanhantes familiares apresentaram sintomas de ansiedade e 25% de depressão. Quanto ao coping, os principais utilizados pelos participantes foram: resolução de problemas, busca de informações e busca de apoio (coping adaptativo); e desamparo (coping mal adaptativo) que esteve mais presente nas respostas dos cuidadores familiares.

Discussão

Assim como identificados na presente pesquisa, são comuns estudos que revelam sintomas de ansiedade e depressão em pacientes oncológicos relacionados às incertezas do diagnóstico. Já nos cuidadores familiares, os sintomas estão relacionados à sobrecarga de cuidados prestados. O coping pode ser um importante fator de proteção à saúde mental, promotor de resiliência a situações adversas, como o câncer, além de influenciar diretamente na adesão ao tratamento, quando adaptativo. Porém, ao ser mal adaptativo, pode estar associado

com as condições de saúde mental dos sujeitos adoecidos ou seus cuidadores familiares. Desta forma, observa-se a importância de uma assistência especializada no contexto oncológico, favorecendo o desenvolvimento de coping adaptativo e promovendo ações direcionadas à saúde mental.

Palavras-chaves: Saúde mental, Câncer, Coping, Hospitalização, Psicologia